

# Fábulas na sala de aula



4º ano

Colégio  
Nossa Senhora de Lourdes

2016

## Apresentação

Os alunos do 4º ano, após terem estudado durante o ano vários tipos de gêneros textuais, criaram o livro “ Fábulas em sala de aula”. Todas elas apresentam lições no decorrer do texto.

O projeto visa despertar o interesse pela leitura e escrita, avançar na apropriação da língua culta e das características próprias deste gênero textual, bem como a reflexão de valores éticos a serem aplicados em seu meio.

Escrever este livro foi gratificante. Todos se empenharam. Confirmam nas próximas páginas a história de cada um.

Professora Ana Cristina

## O gambá e o tigre

Um dia, o tigre dormindo acordou com um barulho de gambá. O gambá saiu correndo e foi capturado pela pata do tigre. Ele pegou o rabo do gambá e apertou. O gambá falou para o tigre:

-Está doendo tigre, quando você precisar de um favor eu faço.

O tigre estava andando pela floresta e viu o gambá conversando com os amigos dele brincando. O tigre voltou para o mesmo caminho e foi logo para casa.

Ao chegar o aniversário do gambá, ele fez a festa e não convidou o tigre. Foi dormir, quando ligaram a luz e começou a cantar os parabéns o tigre acordou e foi ver, andou um pouco e viu que era a festa do gambá.

Então chegou o dia da festa do tigre e o tigre e ele não convidou o gambá. Na hora da festa ele viu que a festa estava muito boa e ele ficou muito triste pois, o tigre não o convidou.

Até que um dia o gambá precisou de socorro, então o tigre viu o que estava acontecendo e foi salvá-lo. O gambá ficou super feliz ao ver o que o tigre fez por ele. E ficaram amigos para sempre.

Moral da história: Amigo certo se conhece na hora certa.

Álamo Moisés Henrique da Rocha



## A TARTARUGA

ERA UMA VEZ, UMA TARTARUGA LENTA. UM DIA A TARTARUGA ENCONTROU UM COELHO BEM BONZINHO E FALOU:

- VAMOS BRINCAR?
- CLARO. FALOU A TARTARUGA.
- BRINCAR DE QUE? FALOU O COELHO.
- BRINCAR DE PEGA-PEGA. FALOU A TARTARUGA.
- TUDO BEM. FALOU O COELHO

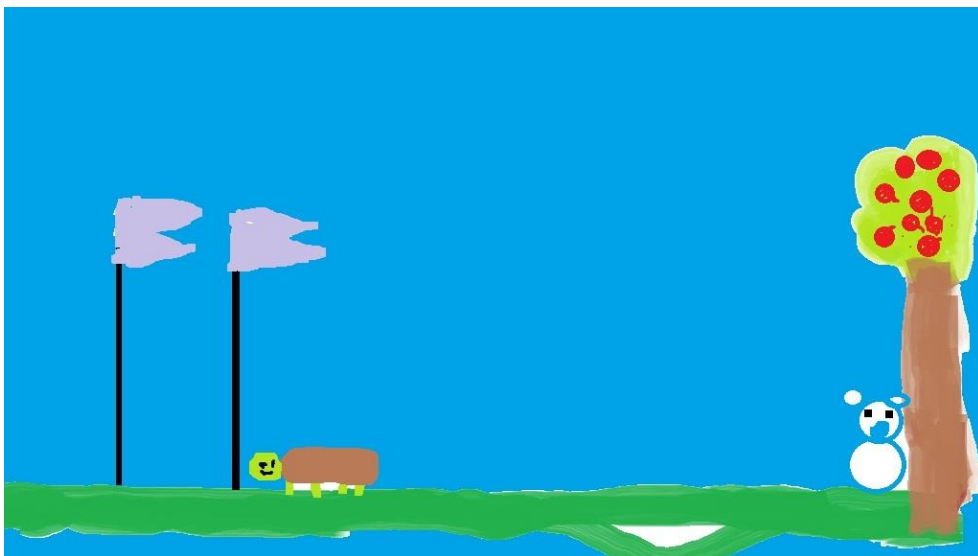
ESTAVA COM O COELHO, O COELHO PEGOU A TARTARUGA, A TARTARUGA NÃO CONSEGUIU PEGAR O COELHO. A TARTARUGA FALOU ASSIM:

- EU NÃO QUERO BRINCAR MAIS.
- TÁ BOM, VAMOS BRINCAR DE CORRIDA. FALOU O COELHO.
- OK. FALOU A TARTARUGA.

ELES COMEÇARAM A CORRER, QUASE NA LINHA DE CHEGADA O COELHO PAROU PORQUE ESTAVA CANSADO E A TARTARUGA GANHOU.

MORAL DA HISTÓRIA: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

Ana Clara



## O cão e o gato

Num lindo dia, estava passando um gato e um cão pelo parque.

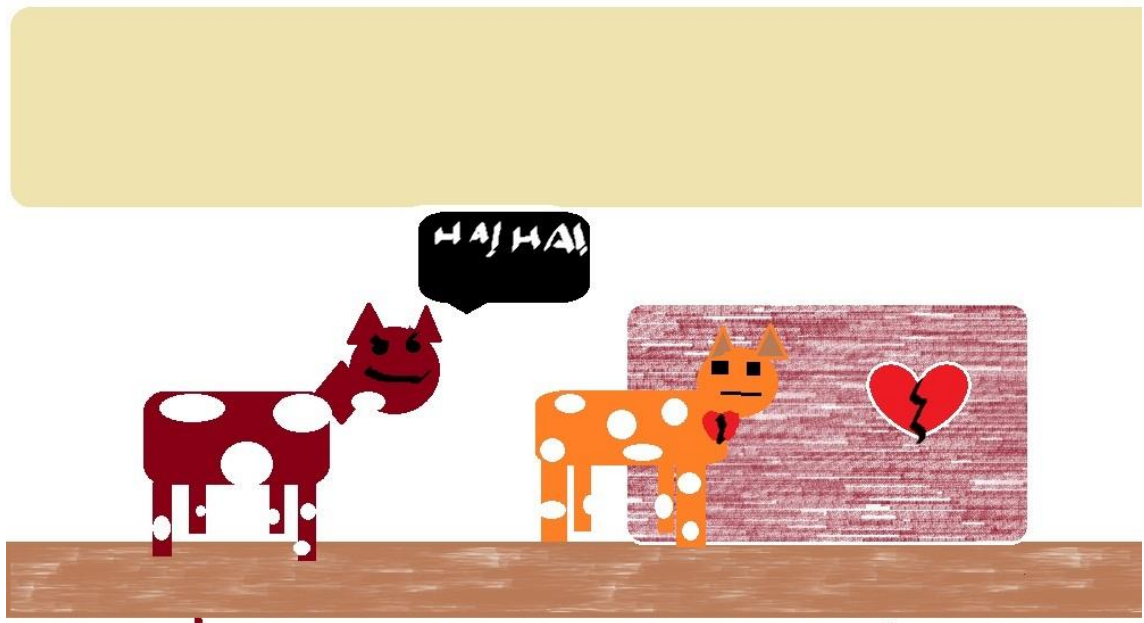
O gato perguntou ao cão se ele queria ser seu amigo. Ele olhou bem para dentro dos olhos do cão e viu que ele tinha um bom coração.

Certo dia, o cão com sua esperteza ganhou um pedaço de carne muito grande. E seu amigo gato estava com muita fome, e perguntou ao cão se ele não podia dar um pedaço de comida para ele. O cão com medo de ficar sem um pedaço de carne, disse que não tinha nada de comida.

O gato muito triste, saiu a procura de comida, sem achar nada, voltou para casa. Quando voltou viu que o cão estava devorando um pedaço enorme de carne. E neste momento ele percebeu que o cão não era tão bom quanto pensava.

Moral: Quem ver cara não ver coração.

Ana Julia Gomes Machado



## O rato e o gato

Um ratinho estava passeando e apareceu um Gato, querendo devorá-lo, mas o ratinho esperto fugiu e armou um plano para o gato. O gato falou tanto do ratinho mas não sabia de sua inteligência.

Certo dia, o gato caiu na armadilha, e o rato disse:

- Quem fala, sempre leva.

Moral da história: Não julgue o livro pela capa.

Ana Vitória Machado Lucca



## A fábula do coelho

Havia um Coelho, que julgava os outros animais da floresta por não serem bons como ele. Por este motivo, o Coelho nunca ajudava a ninguém, pois ele dizia que os outros não eram dignos da sua ajuda.

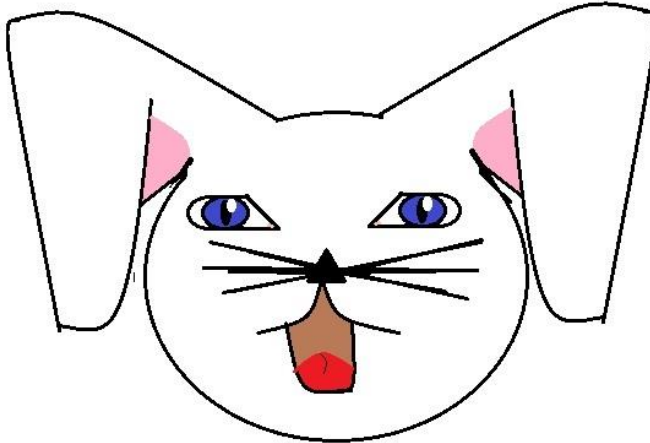
Porém, os animais não agradavam desta atitude imatura, portanto, disseram-lhe com razão.

-Coelho, como você consegue enxergar os nossos erros que são como um cisco, e não enxerga os seus, que são como uma trave de aço? Você nos julga pelos nossos erros, porém você erra muito mais por julgar-nos! Guarde essas palavras, coelho. Pois são para o seu próprio bem e felicidade.

Envergonhado e triste, o Coelho foi embora, e nunca mais foi visto por aquelas bandas.

Moral da história: O maior dos defeitos é tentar encontrar pequenos defeitos.

Arthur Henrique S. V.



## O rato da cidade e o rato do campo

Certa vez, um rato muito elegante que morava na cidade resolveu visitar seu amigo que vivia no campo.

Ah, bem! Pensou o rato da cidade, eu preciso passear um pouco. Vou marcar do meu amigo e aproveitar para ver a natureza e respirar ar puro do campo. E lá foi ele, contente e entusiasmado com o passeio. O rato do campo parecia muito bem disposto e esbanjava sua saúde. O rato do campo recebeu seu amigo com o maior prazer.

Dez dias depois...

-Vamos pra cidade?

-Claro vou conhecer a cidade

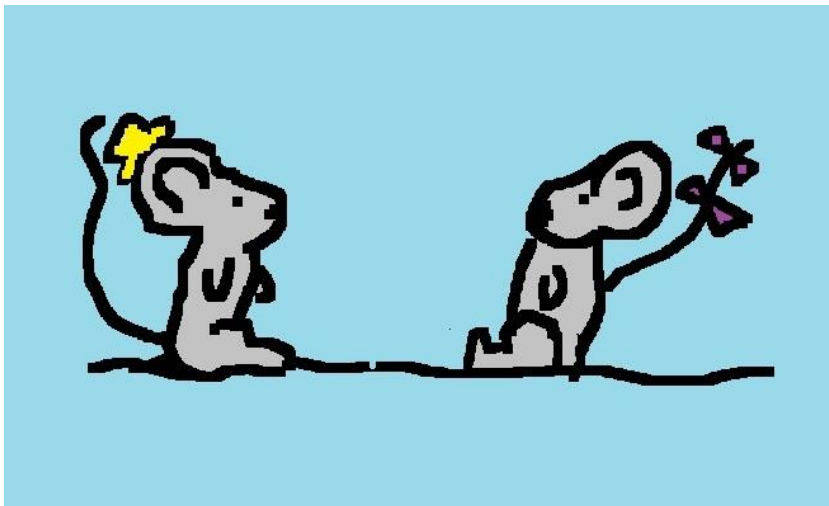
Dez dias depois:

Não agüento mais ficar nessa cidade perigosa.

Os dois ratos ficaram felizes em cada um em sua casa.

Moral: Mais vale uma vida simples do que uma vida com perigo a correr.

BEATRIZ





## A lebre e a tartaruga

Certo dia, a lebre que era muito convencida, desafiou a tartaruga para uma corrida, argumentando que ela era rápida e que a tartaruga nunca venceria. A tartaruga começou a treinar, enquanto a lebre não fazia nada.

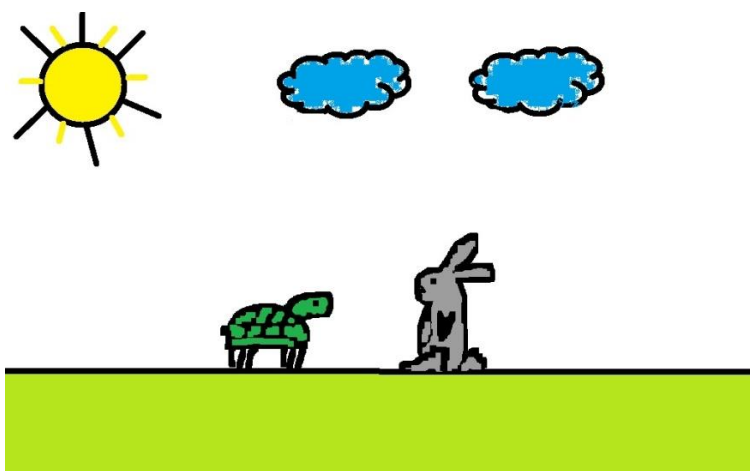
Chegou o dia da corrida. A lebre e a tartaruga colocaram-se nos seus lugares e após o sinal, partiram. A tartaruga estava a correr o mais veloz que conseguia, mas rapidamente foi ultrapassada pela lebre, que percebendo já estar a uma longa distância da sua concorrente, deitou-se e começou a dormir.

Enquanto a lebre dormia, não se dava conta que a tartaruga ia aproximando mais rapidamente da linha de chegada. Quando acordou, a lebre, horrorizada, viu que a tartaruga estava muito perto da linha de chegada.

Assim a lebre começou a correr o mais veloz possível, tentando, a todo custo, ultrapassar a tartaruga. Mas não conseguiu.

**Moral da História: Devagar se vai ao longe.**

*Daniel Lana Oliveira*



## O cravo sem a rosa

Depois de ter dormido na grama, um cravo viu uma linda e maravilhosa rosa.

O cravo queria muito falar com a rosa, mas seu nervosismo o impedia. O cravo viu que a rosa estava se aproximando, o cravo começou a suar.

O cravo todo preocupado se arrumou de última hora, quando a rosa passou por ele, ela não ligou para cravo. Com o coração despedaçado, o cravo chorou, chorou e se arrependeu de ter visto a rosa.

Moral da história: Quem vê cara não vê coração.

Davi Afonso Ferreira de Oliveira



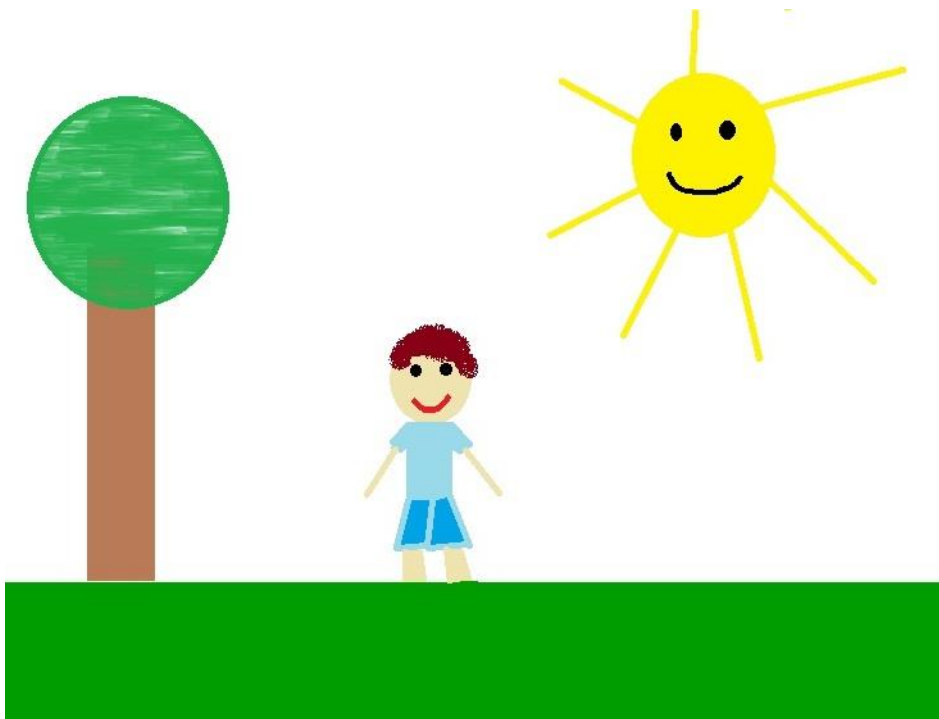
## Lição de vida

Pedro era um menino de 12 anos. Mas parecia que tinha 8 anos de tão pequeno e magro, por isso os meninos maiores e mais fortes faziam bullying e batiam nele. Ele era tão calado que não contava para ninguém.

Um dia os meninos maiores fizeram bullying bateram nele de novo, só que a professora viu tudo, e na reunião de pais ela contou tudo. E Pedro começou um tratamento com uma nutricionista, cresceu e ficou forte. E os meninos fortes e Pedro se entenderam e ficaram amigos.

Moral da história: Não julgue os outros pela aparência.

Gabriela Barroso de Oliveira



## A COBRA ESPERTA O RATO ASSUSTADO E O CAVALO ORGULHOS

Num belo dia um ratinho chegou até um cavalo e disse:

-Socorro! Socorro! Eu vi um animal assustador!

Ele tinha dentes afiados, corpo longo e grosso que poderia apertar alguém até sair os ossos pela boca.

O cavalo não ficou com o menor medo,e olhou para o ratinho todo confiante.

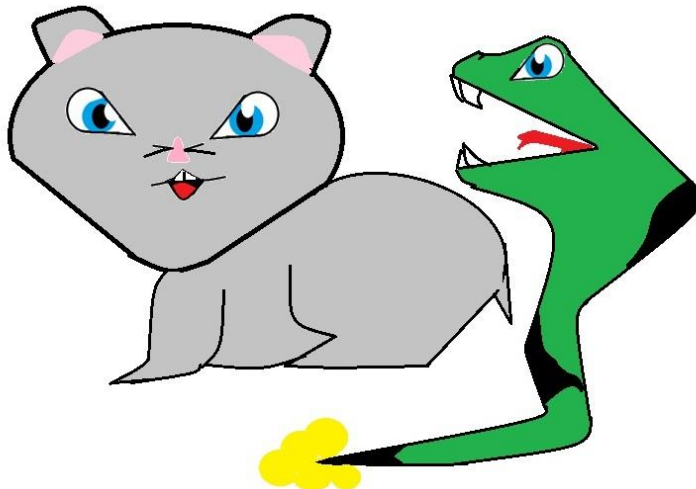
-Não se preocupe ratinho,eu sou rápido e valente, e se ela tentar me morder é só eu colocar meu casco impenetrável na frente.

E o cavalo confiante foi atrás do bicho. Quando ele viu o bicho ficou paralisado porque era uma cobra, e saiu correndo, a cobra tentou mordê-lo, mas quebrou o dente porque mordeu seu casco.

O cavalo não ficou mais assustado e enfrentou a cobra, mas a cobra pulou nele e o puxou para longe. E nunca mais foi visto o cavalo.

Moral da história: Dizer é fácil, fazer é que são elas.

Guilherme Mariz Fava



## O cavalo e o menino

Era uma vez um cavalo e um menino. Os dois eram muito amigos, o cavalo era o mais magro da região.

Certo dia, o cavalo foi passear sozinho e encontrou com uns amigos, mas estes amigos não eram os amigos dele. Estavam rindo falando que ele era magrelo e fraco, quando ele chegou à casa do menino, o menino falou:

-Como foi o passeio?

Ele respondeu:

- Foi legal.

Ele falou com uma voz estranha. O dono ficou desconfiado.

Percebeu algo estranho no amigo, ele viu que o amigo estava sofrendo bullying. Um dia a casa do menino pegou fogo, e o cavalo foi salvá-lo.

Moral: Quem vê cara não vê coração.

Ian Sampaio



## O gato e os ratos

Um gato chamado Felix tentava comer de todo modo os ratos de uma casa velha os sobreviventes, desanimados de sair das tocas ,estavam quase morrendo de fome.

Achando que aquilo seria o fim de todos eles, resolveram juntar-se em reunião para estudar um modo de passar pelo Felix para arranjar comida. Esperaram para isso; o cair da noite em que o gato Felix sair para passear nos muros da vizinhança.

Tive uma ideia. Disse um deles.

- Enquanto o gato Felix passeia nos vamos sair da toca e ir direto a geladeira.

Mas quando eles saíram da toca, um deles falou-ooooo-o gato Felix chegou!

E todos os ratos foram para a toca deles e depois que o gato Felix chegou ele disse:

-Vocês saíram da toca em ratinhos?

Não, não!

Moral da história: Dizer é fácil, fazer é que são elas.

Lara Lima Lages



## A sereia maldosa

Era uma vez uma sereia que se achava melhor que todo mundo ela se chamava Polly.

Tinha uma amiga humana chamada Bianca que queria muito ser sereia e, por causa disso, Polly esfregava na cara de Bianca e ficava falando:

-Que pernas ridículas as suas! Olha a minha cauda querida, olhe e chore!

Quanto mais Polly se exibia mais a menina queria ser sereia. Todo o dia Bianca pedia para os reis dos mares transformá-la em sereia, mas ele nem ligava.

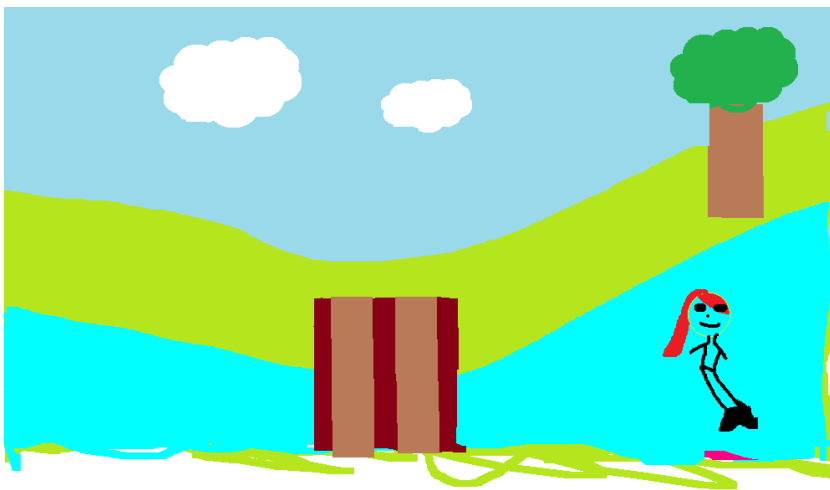
Um dia, ela ameaçou arrancar a cauda da Polly se ela continuasse a se exhibir, mas ela apenas ameaçou. Bianca era muito boa então ela nem pensaria em machucar sua amiga Polly, mesmo se ela se achasse.

Mas Polly ficou com medo e foi até o rei dos mares pedir para ele transformá-la em uma menina e transformar Bianca em uma sereia. Ele não pensou duas vezes, só fez o que ela queria.

No dia seguinte, Bianca acordou com uma linda e perfeita cauda. Era uma cauda delicada e das cores claras, mas a pobre Polly recebeu duas pernas sujas e peludas. Pernas tatuadas que ninguém nunca iria querer. Bianca ficou feliz, mas Polly ficou triste. Então Bianca aproveitou a ocasião para revidar e se exhibir.

Moral da história: Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Letícia De Oliveira Matoso



## A raposa e o leão

A raposa foi sempre muito esperta. Um dia quis provar que era melhor que leão.

Foi até ele e discutiu sobre o assunto:

-Leão, estive pensando e cheguei a conclusão que sou melhor que o senhor da última vez que procriei. Eu tive três lindos filhotes e pelo que sei, o senhor é pai só de um leãozinho.

É verdade. Respondeu o leão.

- Ele é um príncipe. E um dia herdará o meu trono e enquanto o seu filho, nem vai ter poderes.

Moral: Nunca comemore antes de alguma coisa, pois elas podem mudar.

Lucas Delazeri





## O macaco e sua descoberta

Estava o macaco com muita fome, quando viu o bicho preguiça comendo vários tipos de frutas.

-Oi meu amigo, será que você pode me dar uma banana?

-Sai daqui seu macaco fedorento. Não vou te dar nada.

O hipopótamo que assistiu toda a cena, chamou o macaco e disse:

-Macaco, pode vir aqui comer o que quiser comigo. Tenho bastante comida.

-Muito obrigado hipopótamo.

- Achei que eu que seria sua comida.

Moral: Quem vê cara, não vê coração.

Luisa Trindade Lins Cardoso



## O mentiroso

Era uma vez, um menino que queria uma bicicleta. Então ele chegou em sua mãe e pediu o dinheiro. Ela quis saber quanto. Ele respondeu que precisava de R\$800,00. Ela achou muito caro e não deu o dinheiro. Muito triste, armou de roubar a bicicleta em uma noite. E assim fez, roubou a tal bicicleta.

A mãe dele perguntou onde ele tinha conseguido e ele falou que o moço deu para ele. A mãe curiosa foi até a loja e pediu para ver as câmeras. Ao ver seu filho roubar ela fez o filho devolver o que não lhe pertencia e o deixou de castigo por um mês.

Moral da história: Mentira tem pernas curta.

MARIA CLARA GRISOTTO VIEIRA



## O gato e a raposa

Num belo dia, em uma escola na floresta a professora estava ensinando como surgiu a natureza, depois que terminou falou que todos teriam que fazer um trabalho sobre a aula daquele dia.

Os alunos falaram:

- Sim professora, nós vamos fazer. Depois que terminou a aula a raposa falou para o gato:

- Eu não vou fazer, você vai?

- Vou. Respondeu o gato, pois quero ganhar nota.

Quando chegou o dia, a raposa foi à escola e, ao passar na casa do gato, viu o trabalho dele e roubou.

Chegando à escola todos entregaram o trabalho e a professora falou para a raposa:

- Você fez o trabalho?

- Sim, a raposa respondeu.

De repente, o gato chegou, e disse:

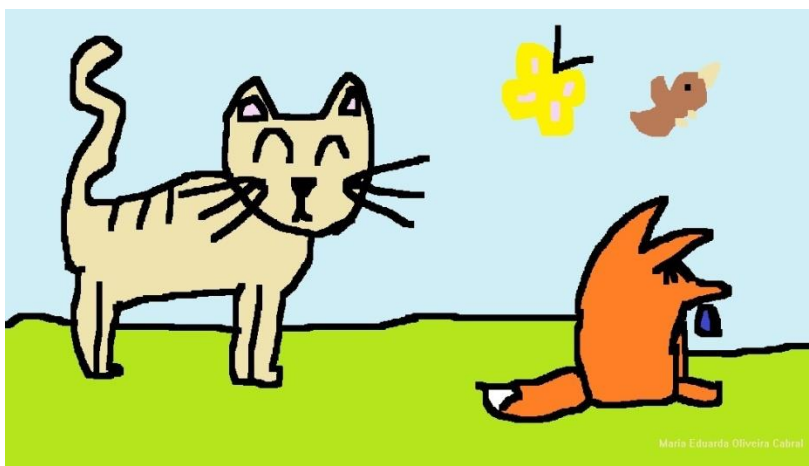
- Professora eu me atrasei, pois alguém roubou o meu trabalho.

Quando a professora começou a corrigir os trabalhos viu que o trabalho da raposa pertencia ao gato e deixou a raposa sem recreio.

O gato não falou mais com a raposa.

Moral: Mentira tem pernas curtas.

Maria Eduarda Cabral



## O gato e a raposa

Num belo dia, em uma escola na floresta, a professora girafa estava ensinando como surgiu a natureza. Depois que ela terminou, disse que todos teriam que fazer um trabalho sobre aquela aula.

Os alunos falaram:

-Sim professora, nós vamos fazer.

Depois que a aula terminou, a raposa perguntou para o gato:

-Eu não vou fazer e você, vai?

-Eu vou, pois quero ganhar nota. Respondeu o gato.

Quando chegou o dia, a raposa, ao caminho da escola, passou na casa do amigo gato, viu o trabalho e o roubou.

Chegando à escola, todos entregaram o trabalho e a professora perguntou à raposa:

-Você fez o trabalho?

- Sim. A raposa respondeu.

De repente, o gato chegou à escola e disse:

-Professora, eu me atrasei, pois alguém roubou o meu trabalho.

Enquanto isso, a raposa não conseguia mais enxergar seu trabalho, pois já estava baixinha.

A professora Girafa deixou a Raposa sem recreio ao saber de tudo. E o Gato nunca mais falou com a raposa.

Moral da história: Mentira tem pernas curta.

Alyssa Araújo Sá



## Os dois amigos

Existiam dois amigos, que eram uma tartaruga e uma raposa. Eles estavam no parque, e se chamavam Pedro e Davi. Depois de brincarem muito, eles foram para casa de Pedro.

Chegando lá o pai de Pedro falou:

-Vocês querem andar de kart? Eles disseram que sim.

Então, Davi estragou o motor do Pedro, e o pai de Pedro descobriu e mandou consertar o motor, o carro ficou muito devagar e deu a largada.

Davi dormiu por que o conserto demorou muito e Pedro saiu. Davi acordou depois de 15 minutos e Pedro venceu a corrida.

Moral: Devagar se vai ao longe.

Aquiles



## A COBRA E O RATO

Um dia, um rato estava andando e viu uma cobra, o rato olhou no olho da cobra, o rato achou a cobra linda.

O rato queria conhecer melhor a cobra, mesmo sabendo que a cobra podia devorá-lo, ele foi falar com ela.

A cobra no primeiro dia não disse nada, e o rato voltou triste para a sua casinha. Já no segundo dia o rato chorou e implorou para a cobra falar com ele, mas ela não falou.

E no último dia, que o rato foi tentar falar com a cobra, a cobra gritou, xingou e insultou o pobre ratinho.

Moral da história: Quem vê cara não vê coração.

BRYSA DELAZERI



## O ratinho e o leão

Certo dia, o Ratinho viu o seu amigo Leão preso em jaulas.

O Ratinho se pergunta:

-Eu já briguei tanto com o Leão, e ele comigo. Queria ajudá-lo, só que ele não é meu amigo. Quer saber? Vou ajudá-lo!

O Ratinho saiu igual um jato para ajudar seu colega. Então, o Leão avistou o Ratinho, e o Ratinho avista o Leão.

O Ratinho grita:

-Seu Leão! Precisa de ajuda?

Então o Leão responde:

-Sim!

Então eles se ajudam, e o Ratinho roe ... roe... muito.

Depois de cinco meses...

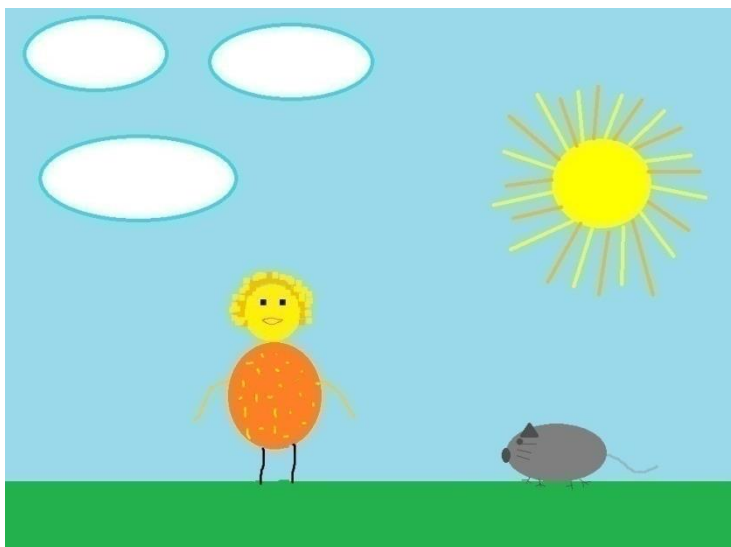
-Ratinho!

-Claro! Mas porque você me convida?

Porque você me ajudou quando eu estava nas jaulas.

**MORAL DA HISTÓRIA: SE VOCÊ PLANTAR O BEM, VOCÊ COLHERÁ O BEM!**

Camilla



## A Fábula da moral

Era uma vez, uma menina chamada Isabela, ela tinha 13 anos e gostava de jogar online.

Ela estava indo para escola quando viu suas amigas indo jogar e resolveu ir com elas. Quando ela as alcançou e disse:

- Oi meninas do que vocês estão cochichando?

- Obviamente estamos falando do novo jogo.

- Porque a pergunta, se é o assunto do ano?

- Gente meio obvio que ela não sabe do novo jogo. Então, porque ela está desatualizada nós não vamos querer andar mais com ela, né?

Disse Rafaela, uma "amiga" de Isabela.

- Espera, eu começo a jogar hoje mesmo! Hoje tem informática a gente pode ir lá depois da aula e jogar um pouco! Disse Isabela.

Ah, ok ! Se elas concordarem eu concordo.

Larissa afirma:

-Concordamos! Rafaela e Laura dizem juntas.

As quatro foram pra aula e depois para o recreio.

Chegando à informática Isabela pergunta:

-Meninas como é esse jogo afinal?

-Ah é assim, é um jogo de aventuras muito legal! Diz Laura.

E nele você pode escolher entre várias opções, diz Rafaela.

Um tempo depois, acabou a aula e Isabela e suas amigas foram jogando e Isabela gostou. Porém, depois Isabela ficou mentindo sobre sua idade, peso e etc. Até que um dia, uma menina que era amiga dela no jogo foi para a escola e ficou sabendo que ela era uma mentirosa e contou pra todos. Assim todos ficaram com raiva e Isabela perdeu seus amigos.

MORAL DA HISTÓRIA: Mentira tem pernas curta.



Daniela Barragan



## Escute o que for bom para você

Era um dia qualquer, quando um meteoro caiu na terra e fez com que tudo mudasse.

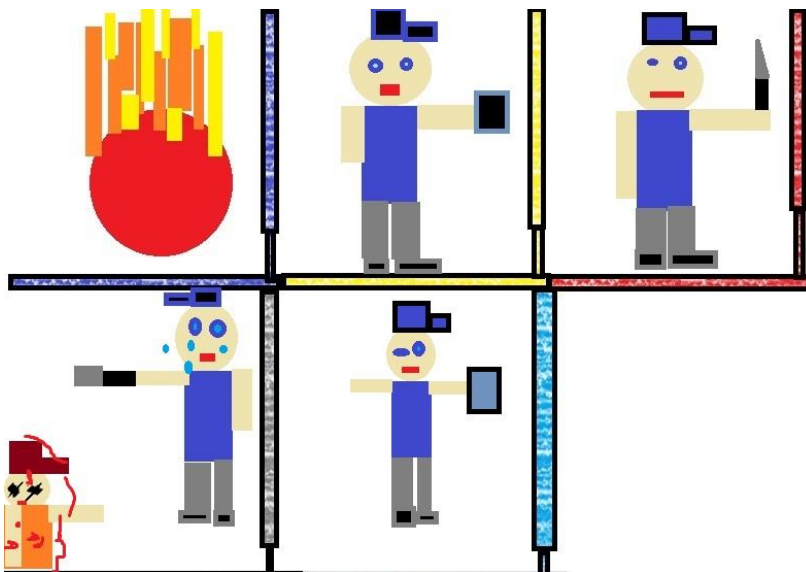
Havia um menino muito bondoso, mas quando o meteoro caiu ele se tornou um menino que odiava estudar, ficava xingando e desrespeitando a todos.

Até que um dia, ele achou uma faca na escola e começou a querer brincar com ela, as pessoas pediam para ele mudar porque ele não era assim. Esse menino ficou muito irritado e acabou matando seu melhor amigo.

Ele ficou muito arrependido do que tinha feito e então ficava tentando voltar ao normal e de tanto as pessoas falarem com ele, ele voltou ao normal. Ficou muito triste por tudo que tinha feito e começou a escutar mais conselhos bons das pessoas.

**Moral da história: Escute conselhos bons que eles sempre vão te fazer o bem.**

Davi Bosi Coelho



## A borboleta

Num certo dia, a dona borboleta foi andar por aí, mas quando estava perto de mais gente todos começaram a rir dela, porque ela tinha o dente torto e ela foi pra casa chorando.

Depois disso, ela resolveu encarar os animais, porque ninguém é perfeito.

Chegando lá, todos começaram a rir dela, xingar, e colocar apelidos, e ela nem quis ouvir uma palavra deles.

Depois os animais que estavam rindo se machucaram e como ela é esperta, não falou uma palavra.

Moral da história: Quando você faz mal a uma pessoa esse mal vem em dobro pra você.

Emanuel Gomes Prates



## O Lobo e o Homem

Certo dia, um lobo encontrou um caçador, que estava pronto para caçar. E o lobo disse para o caçador que não o matasse. E o caçador falou:

- Por quê?

-Porque eu posso ser útil nas suas caçadas. Disse o lobo.

Quando o caçador virou, o lobo começou a correr o mais rápido possível, e o caçador começou a correr atrás dele.

O lobo foi para sua toca e o caçador procurou por horas e horas e depois de um longo tempo, o caçador achou o lobo. Então o caçador disse:

-Hoje você vai ser a minha caça. O lobo implorou novamente por sua vida.

O caçador deu uma segunda chance para o lobo, mas o caçador percebeu que o lobo estava contando mentira para ele. Quando o caçador virou, o lobo correu muito rápido, mas o caçador estava mirando na perna dele e conseguiu atirar na perna do lobo.

Logo o caçador alcançou o lobo e disse que não o mataria, mas falou que era para ele nunca mais mentir ou aparecer na frente do caçador.

Moral da história: Mentira tem perna curta.

GABRIEL ALVES FERRARI FREITAS



## O coelho e o João de barro

Era uma vez um coelho e um João de barro. Estavam em uma época de construir suas novas casas, porque o inverno estava por vir. O coelho com muita pressa sempre queria a melhor área e as melhores folhas.

E enquanto o João de barro com a sua calma construindo sua casa todo dia, colocando uma pitadinha de barro.

Os dias se passavam e o coelho falava com o João:

- Vamos meu amigo agiliza aí.

- Calma, tenho que ir devagar.

A casa do coelho, sem ele perceber, estava na beira de um rio.

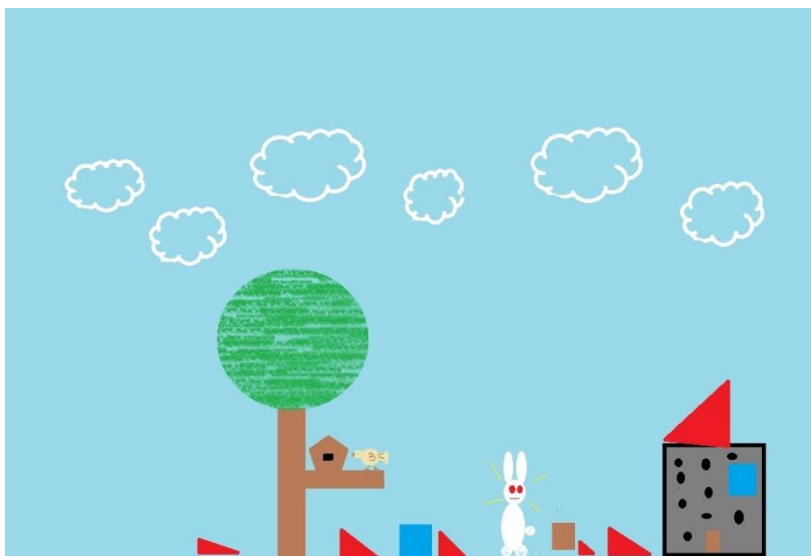
Um belo dia, sua correnteza estava forte deixando o rio agitado e levou toda a casa do coelho. Na hora que ele viu sua casa destruída foi até o João de barro e disse:

- Realmente deveria ter ido mais devagar com a construção. Com a minha pressa não prestei atenção onde estava construindo.

É como eu sempre digo: Devagar se vai longe.

Moral da história: Devagar se vai ao longe.

Hanna de Castro Alves Braga



## A pressa é inimiga da perfeição

Haviam dois amigos que se chamavam Arthur e Paulo.

Paulo era um menino muito apressado e na escola perdia muitos pontos, porque fazia tudo muito rápido e era uma pessoa muito desorganizada.

Quando tinha provas Paulo era o primeiro a acabar, porque fazia com muita pressa, mas sem atenção. A professora ficava muito triste com as notas de Paulo, mas mesmo arredondando, as provas eram péssimas. Paulo nunca tirou 10, ele sempre tirou 4, 3, 5, 2 e até 1.

O outro menino chamado Arthur era lento, mas muito inteligente e organizado. As provas de Arthur eram todas bonitas e vistosas, pois ele a fazia com muita calma, atenção e paciência.

Arthur era o aluno mais inteligente da sala, por isso a professora ficava muito feliz.

Um belo dia, Arthur e Paulo acordou e era o dia da entrega de boletins.

Quando Arthur recebeu seu boletim, ficou encantado com suas ótimas notas escolar.

Paulo quando viu seu boletim ficou muito, muito triste e magoado, pois tinha muita recuperação e ele não conseguia passar de ano.

Moral da história: Devagar se vai ao longe.

João Eduardo



## O jogador de futebol

Era uma vez um menino que queria tanto ser jogador de futebol.

Jogava na escola, jogava com os colegas, treinou tanto para ser jogador de futebol.

Chegou a imaginar fazendo um gol. Um dia ele cresceu e procurou times para jogar e nenhum time o quis. Até que um belo dia, ele assinou um contrato com o Barcelona ,e ficou muito feliz . Fez vários gols, fez mais de 40 gols. Fazia gol todo dia e o pai dele ficou muito orgulhoso com ele a mãe também ficou muito orgulhosa dele também.

Moral da história: Devagar se vai ao longe.

José Carlos Pena Neto



## A beleza da alma

Na escola da professora Janaína tinha uma aluna metida popular e inteligente. Só que não tinha alma carinhosa. Já a outra aluna era toda ao contrário, menos a parte de inteligência.

As pessoas gostavam só da popular, só que num concurso as duas competiram. Quando chegou a hora de fazer o discurso, todos viram que a popular só queria ganhar para ser a melhor, já a outra aluna fez seu discurso , pedindo coisas boas.

A popular achando que iria ganhar acabou perdendo e a outra venceu sorrindo. Todos adoravam ela, não queria ser uma pessoa popular, mas sim uma boa pessoa.

Moral da história: Não julgue o livro pela capa.

Júlia



## O galo e a raposa

Amanheceu quando o galo começou a cantar, e seus amigos estavam a chamar. Só que, um dos animais nunca aparecia. Então o galo foi buscá-lo. Chegando lá perguntou a raposa:

-O que está acontecendo? Porque está sumida?

-Estou triste por que todos têm medo de mim.

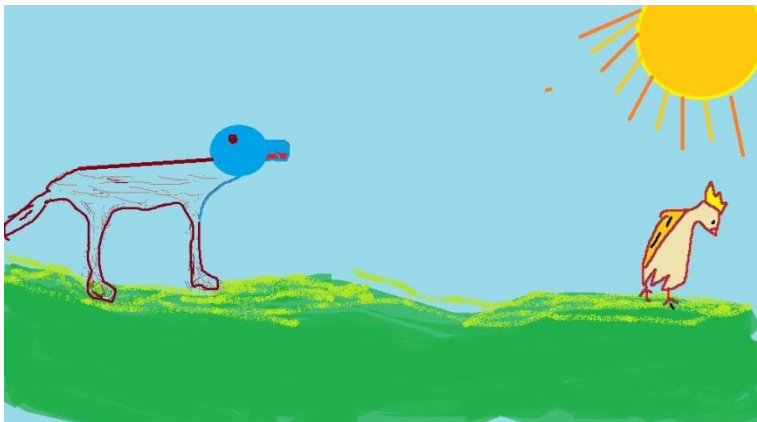
-Não é verdade todos estão sentindo sua falta. O verdadeiro amigo são aqueles que vão ao encontro do grande amigo.

-Não sabia que era tão importante para todos; de agora em diante vou estar presente quando nos chamar. Aprendi que os verdadeiros amigos são aqueles que estão presente em nossa vida.

Por tanto ter amigos é tão importante que devemos valorizá-los. Ninguém vive só, temos que ter sempre alguém ao nosso lado.

Moral: Nunca deixe um amigo de lado.

Marcos Rocha Bacelar





## O meu ano na escola

Na floresta existia uma pequena leoa que era muito amada pelos seus pais e pelas outras pessoas. Ela se chamava Julinha.

Julinha estava na escola, na aula de educação física. E ela tinha perna mecânica e ficava convergonha dos colegas.

Numa brincadeira, o professor escolheu justamente ela para ser o pegado. E ela ficou muito constrangida por que não era igual as outras colegas. Então não brincou. Chegando a casa falou:

-Papai eu não queria ser assim.

-Assim como?

-Eu não queria ter pernas mecânicas. E seu pai disse:

- É assim que é a vida minha filha.

No segundo dia da escola, eles me bateram só porque eu tinha perna mecânica e uma das pernas se partiu, acabei saindo da escola .

Moral da história: Nunca tente ser igual a ninguém, porque a consequência vem à frente.

Maria Júlia Barros



## A galinha e o grilo

Um dia, uma galinha estava vigiando seu galinheiro, flagrou um grilo tentando roubar sua comida. Ela avançou até o grilo e gritou:

-Opa, quero uma boa razão para você não virar comida!!

O grilo assustado, respondeu:

-Por favor, nunca mais vou pegar seus milhos, só me deixe ir embora.

-Você terá que me retribuir um favor, disse a Galinha:

-Plantará uma fazenda imensa de milhos para mim.

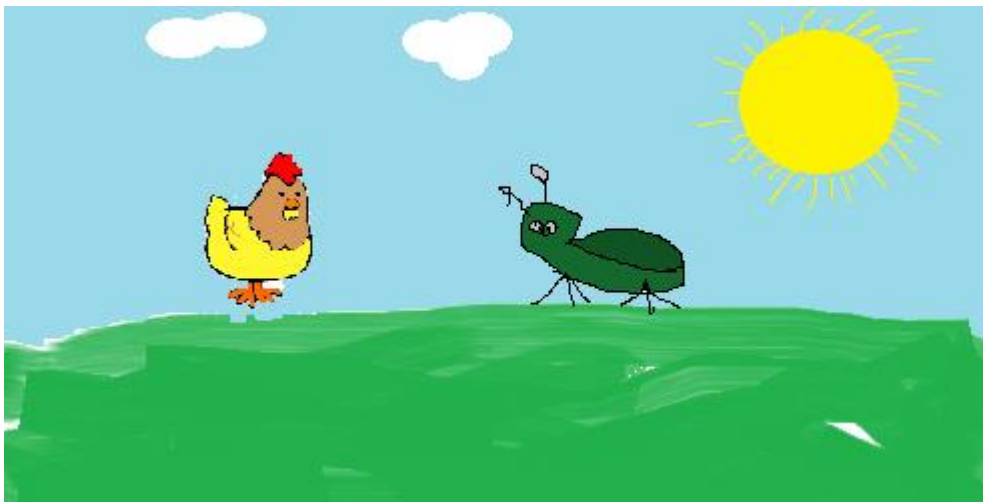
O grilo pensou: será que eu consigo pegar toda a comida e fugir?

-Eu topo! Disse o grilo.

E assim, quando a galinha se distraiu, o grilo voou com toda a comida da galinha.

Moral: Não acredite em todos você pode se dá mau!

Miguel Inácio



## O leão e o burro

Certo dia, o leão e o burro se encontraram na floresta. Eles estavam com muita fome, um olhou para o outro e se perguntaram:

-Onde vamos achar comida?

O leão muito esperto avistou uma árvore com poucas frutas, e disse ao burro:

-Vamos comer aquelas frutas?

O burro achando que o leão ia junto com ele, se enganou. O leão foi correndo desesperadamente sem olhar os perigos que havia no caminho. E acabou caindo numa armadilha, o burro com sua paciência e sua atenção conseguia chegar até a árvore e comer as frutas. Depois ajudou o leão a sair da armadilha. Ele agradeceu ao burro e aprendeu a lição.

Moral: Devagar se vai a o longe.

Miguel Moreira



## A tartaruga e o cavalo

Um cavalo que estava trotando por ai, encontrou uma tartaruga . O cavalo disse:

- Oi tartaruga! Você quer apostar uma corrida?

A tartaruga respondeu:

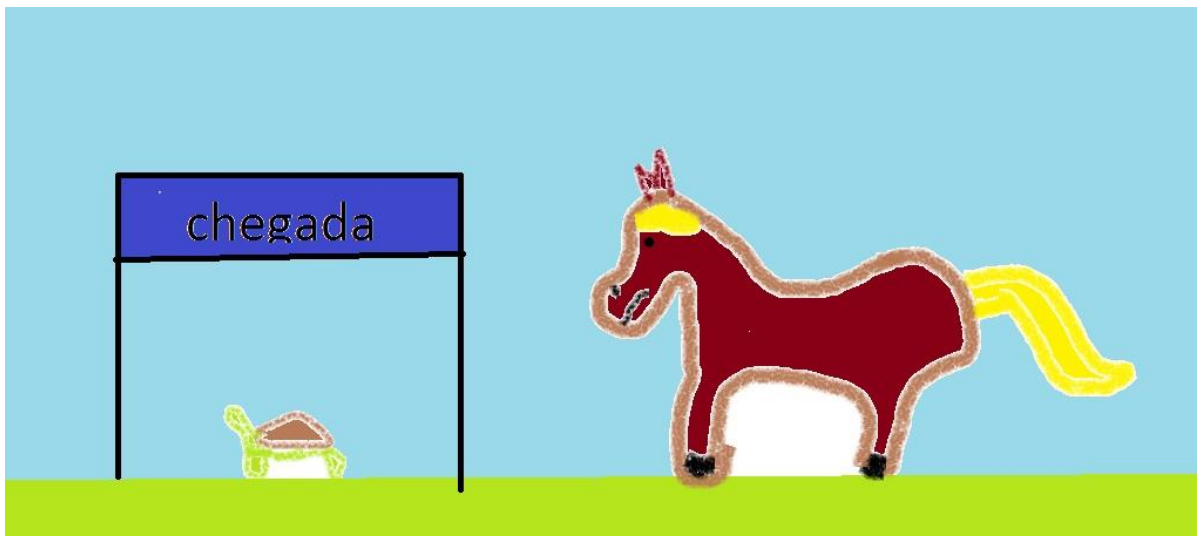
Mas é claro, eu adoraria apostar uma corrida com você.

Então, todos os animais foram ver a corrida da tartaruga e o cavalo. Quando deu a largada o cavalo saiu disparado enquanto a tartaruga estava a três passos de distância da largada.

Mas o cavalo adormeceu em uma árvore. E quando acordou já era tarde demais. A tartaruga já tinha ganhado.

**MORAL: DEVAGAR SE VAI AO LONGE**

*Nicholas*



## O lápis mágico e a mentira

Certo dia, um menino pediu ao pai um lápis mágico.

-Pai, me dá um lápis mágico. Pergunta o filho.

-Não posso filho. Disse o pai.

-Ah pai, por favor!

-Não. Disse o pai.

O menino triste, foi para escola e descobriu que o seu colega tinha um lápis mágico. Então, na hora do recreio, roubou o lápis. O menino disse que não foi ele.

Então, quanto mais velho ele ficava, mais as pernas dele encurtavam. Então ele devolveu o lápis para o menino e em um passe de mágica as pernas dele cresceram.

MORAL: Mentira tem perna curta.

Pedro Dias



## *O Inteligente e o Burro*

Era uma vez duas crianças. Uma era muito inteligente e a outra muito burra. A inteligente se chamava Rick e a burra Rodrigo. Eles eram os melhores amigos, mas toda hora Rick convidava Rodrigo para jogar vídeo game e brincar em dia de prova, e dia de semana.

Mas Rodrigo nunca teve interesse nessas coisas. A situação já estava feia, ele já era burro, só bastava estudar. E nas provas de Rodrigo as notas só foram aumentando 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, até que ele só tirava 10. Já Rick, as notas só foram abaixando 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1 e 0. Então eles cresceram e o Rodrigo ficou trilionário, ele virou presidente e dono de uma empresa de jogos. Já Rick, Rodrigo achou ele na rua, com roupas usadas e rasgadas que achou no lixo e pedindo dinheiro.

Moral da historia: Não basta ser inteligente, tem que ter força de vontade.

*Rafael*



## O cachorro e o gato

Um cachorro, cansado de ver o gato da casa sendo o mimado por sua dona resolveu bolar um plano para se livrar do bichano.

Resolveu acabar com a boa vida do gatinho que vivia deitado na poltrona da sala. O cachorro decidiu que quando sua dona saísse, iria entrar na sala e rasgar as almofada do sofá.

Antes de sair a dona foi até o quintal e molhar as plantas que ficavam próximo a casa do cachorro.

Para não levantar suspeita, o cachorrinho permaneceu deitado, roendo seu ossinho.

Vendo que a casa estava vazia, o cachorro entrou e disse para o gato:

- A partir de hoje dividiremos a casa e a comida.

Sem entender, o gato continuou deitado, quietinho.

Feito um louco, o cachorro subiu no sofá e começou a rasgar as almofadas. O gato nada fez terminado o serviço, o cachorro voltou para a casinha para dormir.

A voltar para casa, a dona viu aquela bagunça e antes de interrogar o gatinho, resolveu seguir as pegadas de lama, que infelizmente a levou até a casinha do cachorro.

Moral: A mentira tem perna curta.

THÉO AUGUSTO

